



**Porto Alegre, 27 de maio de 2024**

**Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPECAN)**

**Ao Governador do Estado do Rio Grande do Sul,  
S. Ex.<sup>a</sup> Eduardo Leite**

## **IMPACTOS DAS CHUVAS NO SETOR PECANICULTOR E REIVINDICAÇÃO AO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

### **1. INTRODUÇÃO**

O Rio Grande do Sul enfrenta uma catástrofe climática sem precedentes em sua história, afetando direta e indiretamente praticamente todos os municípios do Estado, atingindo milhares de produtores de noz-pecã.

No caminho da destruição encontramos perdas de familiares, casas, galpões com produtos colhidos, áreas de irrigação e áreas de produção ainda por serem colhidas, comprometendo quase a totalidade da produção de noz-pecã do ano de 2024. As pessoas envolvidas nesta tragédia se encontram neste momento com sentimento de desamparo, com a esperança comprometida. Já contabilizamos mais de 150 vidas perdidas e este número ainda deve aumentar muito.

Em consideração a estes fatos, são necessárias medidas que auxiliem as famílias de produtores rurais a se recuperar das perdas e impactos futuros causados pela enchente. No curto prazo, esperamos que sejam realizadas ações de Estado capazes de trazer todo o apoio possível para a recuperação imediata das propriedades e para minimizar o risco de abandono da atividade agrícola. No médio prazo, as ações devem abranger possibilidades de reinvestimento e reestruturação para que o potencial produtivo da pecanicultura seja reestabelecido.

Este documento foi elaborado pelos associados do IBPecan, técnicos, produtores, indústria do descasque, exportadores, Embrapa, procurando avaliar com atenção os prejuízos causados pelas enchentes e as necessidades do setor pecanicultor.



## **2. IMPACTO ECONÔMICO CAUSADO PELA ENCHENTE**

O INSTITUTO BRASILEIRO DE PECANICULTURA – IBPecan representa a cadeia produtiva da noz pecan, congregando produtores, viveiristas, indústrias e técnicos que atuam no setor. Seus mais de 100 associados representam 2/3 da área cultivada e 90% das indústrias de processamento.

O Brasil é o quinto maior produtor de noz-pecã no Mundo, com mais de 10.000 hectares plantado, sendo o Rio Grande do Sul o maior produtor no Brasil, respondendo por mais de 70% da produção nacional, distribuída em 215 municípios gaúchos. São mais de 1.500 famílias dedicadas à produção, com grande concentração de pequenos e médios produtores. Também abriga 90% das indústrias processadoras desse tipo de noz no país. Pelas estimativas da Embrapa publicadas no estudo “Panorama da produção, processamento e comercialização de noz-pecã no Sul do Brasil”, a maior concentração de pomares, agroindústrias que beneficiam e comercializam noz-pecã no Brasil, viveiros especializados na produção de mudas de diferentes cultivares, empresas destinadas a fabricação de máquinas e equipamentos e pela formação de profissionais capacitados e especializados no cultivo e manejo da cultura ocorre justamente nas áreas mais afetadas pelas enchentes, a Depressão Central, Serra e no Vale do Taquari.

Estimasse que a comercialização de noz-pecã na safra 2022/23 gerou em torno de 200 milhões de reais. A colheita da safra de noz-pecã 2023/24 estava apenas iniciando em muitos pomares quando impactada negativamente pelas chuvas, em alguns casos até mesmo inviabilizada.

Ainda não é possível mensurar as perdas totais do setor, tendo havido prejuízos principalmente quanto a produtividade e a qualidade das nozes. A adversidade climática em muitos casos tem impedido a colheita das nozes, inclusive, provocando o aparecimento de problemas com viviparidade (as nozes, ainda presas a planta e dentro da cápsula, acabam germinando), o aumentando ainda mais as perdas de colheita.

Estimava-se que a produção brasileira de noz-pecã, nesta safra, até o momento das enchentes, seria próxima das 5 mil toneladas. Entretanto, diante destas dificuldades estimasse que possa alcançar, 1 mil toneladas, o que significa uma redução ao redor de 80%, igualando a produção atual ao resultado alcançado na safra de 2016, como demonstra a figura.



Importante ressaltar que o setor já estava sendo afetado pelo fenômeno La Niña, por três anos consecutivos com a escassez hídrica, e mais recentemente pelas enchentes de setembro do ano passado e pelas frequentes chuvas desde a primavera de 2023. Culminando com este desastre que afeta desde a produção e a conservação das nozes, até as rodovias e estradas vicinais necessárias para o transporte das nozes que ainda poderiam ser colhidas.

Este desastre climático ocorre enquanto o setor se empenha para desenvolver a pecanicultura no Estado e no País. Além do mercado interno, também ocorrerá dificuldade de cumprimento de contratos de exportação com outros países. Grandes investimentos vêm sendo realizados pelos produtores e empresários na melhoria dos equipamentos pós-colheita, na qualificação do armazenamento das nozes como por câmaras frias e na ampliação da capacidade de processamento da pecã. O setor de máquinas e equipamentos específicos vem desenvolvendo e comercializando novos produtos, inclusive atingindo mercados em outros países. Junta-se a isto, o surgimento e a ampliação das plantas de agroindústrias especializadas nas etapas de processamento de pecã pós-colheita.

Frente a essa situação, a falta de receita e a necessidade de caixa traz consequências imediatas e exigem decisões drásticas e dramáticas para todos. A situação pontual exige ações de curto e médio prazo. Interromper todo o sistema de produção pode significar o colapso do setor com danos econômicos para todos.

O auxílio do poder público para o setor pecaniculor é necessária e importante para poder atenuar os prejuízos e para viabilizar a continuidade das atividades dos



pecanicultores. O momento é de união, encontrar novas soluções, novos caminhos, novos vínculos.

### 3. AVALIAÇÃO DA PERDA DOS INVESTIMENTOS

Investimento realizado no setor				Danos inicialmente estimados	
Considerando escala de 50 hectares	Um ha de pecan	Área total no RS		% Perdas/ha	Perdas em área total
			7.000		
Terra	R\$ 40.000	R\$ 280.000.000		0	-
Benefitorias - casas, estradas e cercas	R\$ 19.935	R\$ 139.545.000		8	R\$ 11.163.600
Irrigação - açudes e instalações	R\$ 45.000	R\$ 67.500.000		10	R\$ 6.750.000
Máquinas e implementos	R\$ 18.071	R\$ 126.497.000		5	R\$ 6.324.850
Implementação do pomar	R\$ 13.917	R\$ 97.419.000		15	R\$ 14.612.850
Construção do pomar - 7 anos	R\$ 44.347	R\$ 310.429.000		15	R\$ 46.564.350
Administração - 7 anos	R\$ 26.130	R\$ 182.910.000		15	R\$ 27.436.500
Total investido no setor	R\$ 207.400	R\$ 1.204.307.000			
Perda média %				9,37	
Total das perdas					R\$ 112.852.150

### 4. NECESSIDADES DO SETOR PECANICULTOR

#### 4.1 Pleito 1: financiamento para reconstrução dos pomares

##### PROPOSTA:

- 1) Criar linhas de financiamentos para reconstrução e manutenção dos pomares existentes e implantação de novas áreas de pomares, de modo que as áreas produtivas sejam preservadas e os produtores possam manter suas propriedades.
- 2) É imprescindível que haja linhas de financiamentos para aquisição de equipamento, reconstrução de galpões, estruturas para processamento e armazenagem das nozes.

valor da linha de financiamento	R\$ 112.402.150
prazos de carência em anos	8
custos %	2
prazo do financiamento em anos	12

#### 4.2 Pleito 2: Qualificação dos produtores, dos profissionais e das boas práticas

O clima apresenta sinais claros e repetitivos dos problemas que causamos ao meio ambiente. Para minimização dos danos ambientais e aumentar a produtividade devemos produzir com tecnologias modernas. Há formas de produção sustentáveis, com coberturas de solo, linhas de curvas de nível, consórcio com outras culturas agrícolas, entre outras técnicas. São tecnologias já disponíveis que devemos levar à campo.

A qualificação deve acompanhar a construção de pomares tecnificados, lembrando que a noqueira-pecã além da produção de frutas, são importantes pelo sequestro de



carbono e pela possibilidade de integração com outros sistemas de produção como os agrossilvipastoril e agroflorestais, contribuindo para conservação do meio ambiente.

Pré-condições: qualificação dos produtores para que esta reconstrução seja feita com o melhor padrão de qualidade possível.

Produtor de até 5 hectares – assistência via Emater, com comprovação documental.

Produtor com mais de 5 hectares – assistência técnica mensal realizada por profissionais especializados.

Produtores com áreas de mais 30 hectares – assistência técnica permanente realizada por profissionais de produção e gestão.

Todos as assistências devem ser qualificadas e atualizadas uma vez por ano por seminários setoriais reconhecidos pela câmara setorial do Programa Estadual Pró-Pecã coordenado pela Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul.

#### **PROPOSTA:**

1) Criar fundos disponíveis e de forma imediata para que Embrapa, Emater e Universidades, possam orientar e qualificar os produtores, de modo a reconstruir o setor com os melhores padrões de qualidade e produtividade. Este processo deve trabalhar com os mais atualizados sistemas de produção e de sustentabilidade ambiental existentes.

Valor dos fundos necessário em programas até 2030	R\$	50.000.000
Verbas de prazo imediato	R\$	20.000.000

#### **4.3 Pleito 3: Linha de financiamento imediata para pecanicultura – capital de trabalho – ação de curto prazo**

Considerando que grande parte da área de produção das nozes-pecã estavam sendo colhidas no momento das grandes chuvas e inundações temos uma avaliação dos produtores de uma perda de 80% da colheita, em relação à safra de 2023 e com grandes perdas na qualidade devido a umidade e dificuldades de acesso aos pomares por estradas vicinais danificadas.

PREMISSAS DE PRODUÇÃO 2023/24		ESTIMATIVAS DE PERDAS	
Média de produção 2023 (kg/ha)	1.050	Colheita efetiva	20%
Estimativa safra RS 2023 (Kg)	4.410.000	Perda	80%
Estimativa safra Brasil 2023 (Kg)	7.350.000		
Produção prevista Brasil 2024 (Kg)	1.470.000		
Área de colheita no RS	4200		
Área de colheita no Brasil	7000		

CUSTOS ANUAIS/HA PARA PRODUÇÃO DE PECAN BASE 2023*		Investimento R\$	Perda R\$
Insumos	R\$ 2.941	R\$ 12.352.200	R\$ 9.881.760
Horas máquina	R\$ 1.903	R\$ 7.992.600	R\$ 6.394.080
Mão de obra	R\$ 4.478	R\$ 18.807.600	R\$ 15.046.080
Energia elétrica	R\$ 522	R\$ 2.192.400	R\$ 1.753.920
Custos colheita e armazenagem	R\$ 4.789	R\$ 20.113.800	R\$ 16.091.040
Custos administrativos	R\$ 3.526	R\$ 14.809.200	R\$ 11.847.360
Custo de oportunidade - base arrendamento	R\$ 1.376	R\$ 5.779.200	R\$ 4.623.360
* baseado em produtividade de 2 ton/ha			
<b>Total</b>	<b>R\$ 19.535</b>	<b>R\$ 82.047.000</b>	<b>R\$ 65.637.600</b>

#### PROPOSTA:

- 1) Criar linhas de financiamento gerando a possibilidade de os produtores reconstruírem seu capital de trabalho, postergar custeios e amortizações de investimentos.
- 2) Prorrogação do vencimento das linhas de custeios e amortizações de investimentos vincendos em 2024.

Valor da linha necessária	R\$	65.637.600
Taxa %		4
Tempo de amortização (anos)		5

#### 4.4 Pleito 4: perda de capital de trabalho da indústria.

A indústria de processamento de nozes-pecã sofre diretamente as consequências na perda de produção do campo, a baixa quantidade de matéria prima ocasionara redução da capacidade de processamento e, conseqüentemente, riscos de quebras de contratos com o mercado.

#### PROPOSTA:

- 1) Criar linhas de financiamento imediata para a indústria gerando a possibilidade de recomposição do capital de trabalho, postergar custeios e amortizações de investimentos.
- 2) Prorrogação do vencimento das linhas de custeios e amortizações de investimentos vincendos em 2024.

LINHA DE FINANCIAMENTO IMEDIATO PARA A INDÚSTRIA DE PROCESSAMENTO DE PECANAS			
Produção 2023 (kg)		6.100.000	
Produção prevista para 2024 - 20% (kg)		1.220.000	
Ociosidade		4.880.000	
Custo de produção 2024 (R\$/kg)		7,00	
Tamanho da ociosidade	R\$	34.160.000	
<b>PROPOSTA CONCRETA</b>			
Criar uma linha de financiameto de capital de giro no valor de	R\$	34.160.000	
<b>Prazo (anos)</b>		5	
<b>Taxa de juros</b>		4%	

## 5. CONCLUSÕES

A produção de noz-pecã no Rio Grande do Sul é uma importante cultura de diversificação para os produtores rurais e alternativa para os pequenos e médios produtores. Os volumes de colheita estão em crescimento, com 2/3 da sua área plantada em produção efetiva e 1/3 em fase construção destes pomares.

Entendemos da sua importância e da sua preservação, especialmente nas zonas da Depressão Central, Serra e no Vale do Taquari .

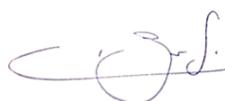
Os investimentos já realizados são importantes e representativos, sua preservação precisa ser feita. É de responsabilidade das lideranças atuais entenderem o tamanho dos danos e entregarem soluções de curto e médio prazo para preservar este setor.

O Estado do Rio Grande do Sul é, e sempre será, um grande fator de desenvolvimento do Brasil, que somente tem a ganhar com a sua recuperação.

Estamos cientes da escalada de eventos climáticos, cada vez mais extremos que estão acontecendo no nosso Estado e a nível internacional. Porém, seguimos com confiança e união para reconstrução e desenvolvimento mais sustentável.

RESUMO DAS NECESSIDADES FINANCEIRAS DO SETOR DA PECANICULTURA - enchentes e inundações 2024				
	valor R\$	taxa anual %	carência	prazo
Perda de investimentos - Reconstrução dos pomares	112.852.150	2,00	8	12
Capital de giro dos produtores	65.637.600	4,00	1	5
Capital de giro para indústria	34.160.000	4,00	1	5
Qualificação dos profissionais - Embrapa, Emater - universidades	50.000.000			
<b>TOTAL</b>	<b>262.649.750</b>			

Atenciosamente,



Presidente do Instituto Brasileiro de Pecanicultura

Eduardo Basso